

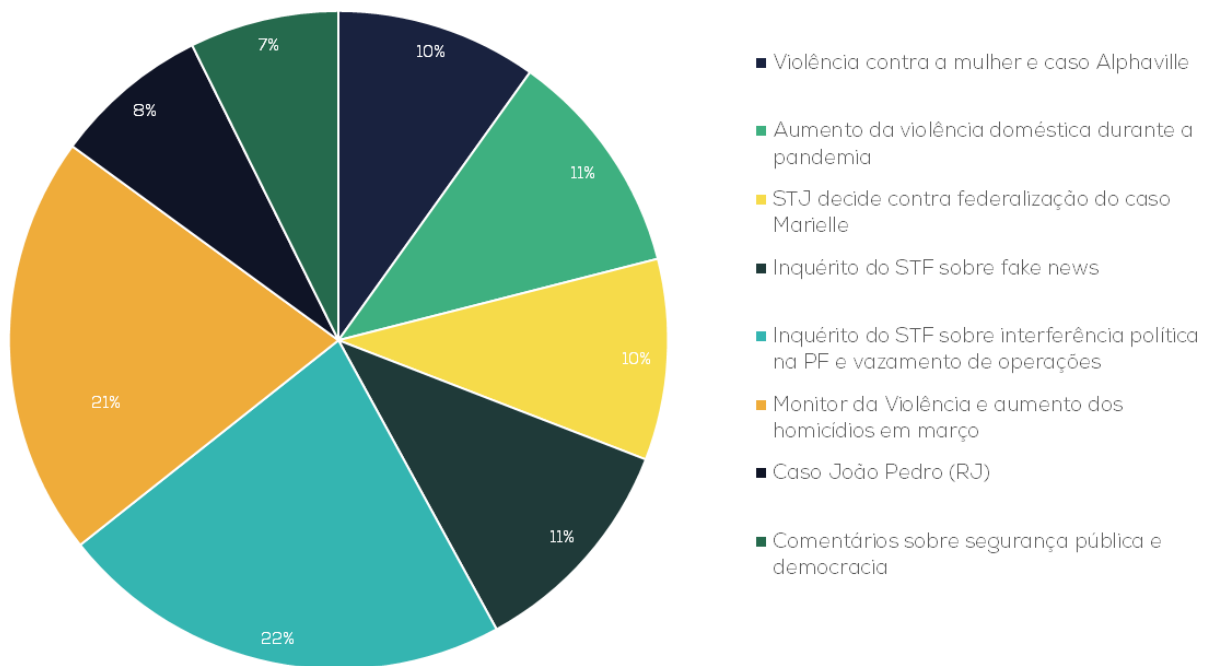
# Inquéritos do STF sobre interferência na PF e fake news ocupam 43% do noticiário

Investigação contra governador Witzel, protesto contra o assassinato de João Pedro e reação violenta da polícia em atos na avenida Paulista também tiveram destaque

David Marques e Beatriz Franco  
5 de maio de 2020

A semana que passou foi a primeira, desde o início das medidas de distanciamento social no Brasil, em que o tema da pandemia ficou em segundo plano no noticiário da área. O principal assunto no debate sobre segurança pública no noticiário foi o inquérito sobre interferência política na Polícia Federal (PF), conduzido pelo ministro Celso de Mello, decano no Supremo Tribunal Federal (STF). PF e STF têm sido duas das instituições mais debatidas ao longo das últimas semanas. Nesta última semana, contudo, os desdobramentos do inquérito sobre *fake news* e ameaças a integrantes do STF, conduzido pelo ministro Alexandre de Moraes, também geraram ampla repercussão. Juntos, estes temas ocuparam 43% do noticiário da área.

## Principais assuntos na mídia, entre 25/05 e 31/05



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipegem, utilizando Structural Topic Modelling.

Na terça-feira (26/5), uma [operação da PF e do Ministério Público Federal \(MPF\)](#) teve como alvo [endereços e pessoas ligadas ao governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel](#), a partir de [suspeitas de desvios de recursos públicos na área da saúde](#). Pelo fato de Witzel ser adversário político do presidente Jair Bolsonaro em seu estado de origem, surgiram questionamentos, inclusive do próprio Witzel, de que a operação seria uma evidência da interferência política do presidente na atuação da PF. O MPF, no entanto, frisou que haveria prova robusta de fraudes e indícios de participação ativa de Witzel nos contratos suspeitos sobre hospitais de campanha no Rio. A operação foi autorizada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Também foi ressaltado que, em entrevista a uma rádio gaúcha no dia anterior, a [deputada federal Carla Zambelli \(PSL-SP\)](#), [interlocutora próxima ao presidente](#), [teria antecipado que a PF realizaria operações contra governadores em investigações de supostos desvios na área de saúde](#). A deputada argumentou que seu comentário foi feito com base em informações que já eram de conhecimento público e que não teria acesso a informações privilegiadas sobre operações da PF. A [Federação Nacional dos Policiais Federais \(Fenapef\)](#) [defendeu em nota que o possível vazamento da operação da PF para a deputada Zambelli seja](#)

[investigado](#). A nota da Fenapef aponta vínculos entre Zambelli e grupos de delegados federais que poderiam explicar seu suporte acesso a informações privilegiadas.

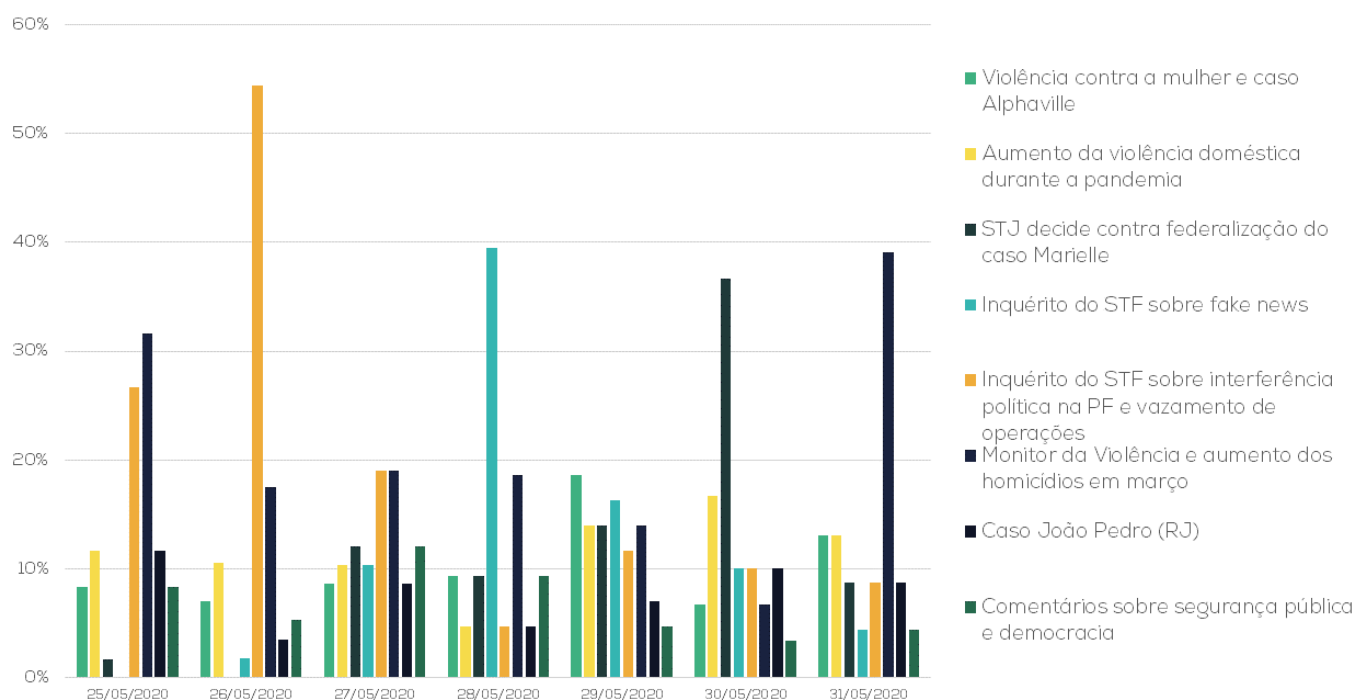
Já na quarta-feira (27/5), ocorreu uma [operação contra empresários e ativistas bolsonaristas no âmbito do inquérito do STF que apura redes de produção e disseminação de fake news e ameaças a integrantes do STF](#). Entre os alvos da operação estavam o deputado federal Roberto Jefferson, o empresário Luciano Hang, o blogueiro Allan do Santos e a ativista conhecida como Sara Winter.

O [inquérito conduzido por Moraes vem sofrendo críticas sobre sua constitucionalidade](#) e ações relacionadas estão sendo arquivadas na Justiça de primeira instância nos estados, enquanto o inquérito segue no STF. Em manifestações anteriores sobre a ação do STF, Augusto Aras, Procurador-Geral da República (PGR), e André Mendonça, então Advogado Geral da União e hoje Ministro da Justiça e Segurança Pública, já haviam dado pareceres favoráveis à iniciativa de Moraes. Agora, porém, [ambos são críticos do inquérito](#). A mudança de posicionamento de Aras, por exemplo, gerou resistências internas ao PGR dentro do próprio MPF e integrantes da instituição têm discutido junto ao Congresso alternativas a Aras no comando do MPF.

De toda forma, [o inquérito vem avançando na identificação de indícios sobre os objetivos e estratégias de atuação e manutenção do chamado “gabinete do ódio”](#), estrutura montada, sobretudo nas redes sociais, para produzir e disseminar notícias falsas e influenciar o debate político, além de realizar ameaças a integrantes do STF. Há indícios de que assessores de deputados estaduais e federais bolsonaristas utilizam estrutura e recursos públicos para este fim. Nesta última operação, endereços relacionados com o deputado estadual paulista Douglas Garcia (PSL), inclusive na própria Assembleia Legislativa, foram visitados pela PF.

Como reação, um grupo liderado pela ativista de extrema-direita Sara Winter fez uma manifestação com 40 pessoas vestidas de preto, máscaras de personagens de filmes de terror e tochas para criticar o STF. [O ato foi alvo de várias críticas entre as quais sua semelhança com a manifestação da Ku Klux Klan na cidade de Charlottesville, nos Estados Unidos, em 2017](#). A seita foi responsável por inúmeros atos de violência contra negros na história norte-americana.

### Assuntos na mídia, por dia, entre 25/05 e 31/05



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Structural Topic Modelling.

Os desdobramentos da investigação da morte do adolescente João Pedro, no Rio de Janeiro, durante operação policial continuaram em evidência no noticiário. O caso ocorreu na comunidade do Salgueiro, em São Gonçalo, no dia 18 de maio. [A perícia apontou que João Pedro foi morto por um tiro de fuzil calibre 5,56 mm pelas costas](#). E os policiais da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE) da Polícia Civil do Rio, que participaram da operação, mudaram versões em seus depoimentos. Agora, afirmam que mais disparos foram efetuados e que ao menos um fuzil com o calibre compatível com a lesão de João Pedro foi utilizado. O caso teve 8% da cobertura da mídia da área.

No domingo, [moradores de comunidades do Rio de Janeiro, motivados pelo caso João Pedro, fizeram manifestações contra a violência policial e o racismo em frente à sede do governo estadual](#). O ato espelha os protestos com a mesma temática que vêm

ocorrendo na última semana em 75 cidades dos Estados Unidos após a morte de George Floyd, cidadão negro de 46 anos, morto pela polícia em Minneapolis. Floyd foi imobilizado por policiais, um deles com o joelho sobre seu pescoço, enquanto dizia “não consigo respirar”. A abordagem foi gravada em vídeo por uma mulher que acompanhou a cena e ganhou as redes sociais. Os dois policiais foram demitidos e [um deles foi preso. Em 2014, em Nova York, o negro Eric Garner também foi morto durante abordagem policial, tendo proferido as mesmas palavras de Floyd: não consigo respirar.](#) O caso gerou onda de protestos e saques em dezenas de cidades norte-americanas. [Desde quando as manifestações começaram na segunda \(25/5\), quatro pessoas morreram e 1.700 foram presas.](#)

O aumento no número de homicídios no primeiro trimestre de 2020 no Brasil, conforme apontou o [Monitor da Violência](#), também teve bastante repercussão na mídia, sobretudo por sua cobertura regional refletindo o contexto de cada estado. O assunto ocupou 21% do noticiário da área e foi abordado na coluna [Análises Criminais](#) da edição anterior do *Fonte Segura*.

[A decisão unânime do Superior Tribunal de Justiça \(STJ\) pela não federalização da investigação dos assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes](#) teve 10% de cobertura da imprensa da área. A decisão foi comemorada por movimentos sociais que temiam interferência política nas investigações caso o caso fosse federalizado. Nesta investigação, restam dúvidas sobre quem foi o mandante do caso e qual a motivação.

Os temas da violência contra as mulheres, casos de feminicídio e aumento da violência doméstica no contexto da pandemia ocuparam juntos 21% da cobertura da área. Destes, o caso que ganhou mais repercussão foi o de [um empresário que ofendeu e humilhou uma equipe de policiais militares em Alphaville](#), condomínio de luxo na Grande São Paulo. O caso ocorreu no domingo (31/5), tendo sido gravado e disseminado nas redes sociais. A PM foi chamada pela esposa do empresário, que o acusou inicialmente de ameaça e injúria. Ela, porém, não quis formalizar as acusações em Boletim de Ocorrência na delegacia. O empresário foi contido, levado à delegacia e, posteriormente, liberado.

Por fim, houve espaço para a discussão sobre segurança pública, mais especificamente o papel das polícias, na democracia. Este tópico teve 7% de cobertura da imprensa e relaciona-se com a [atução da PM de São Paulo durante manifestações de grupos políticos na Avenida Paulista](#), no domingo (31/5). Na ocasião, manifestavam-se integrantes de torcidas organizadas dos principais clubes de futebol paulistas que se uniram sob a bandeira da “defesa da democracia”, de um lado, e de outro, grupo de simpatizantes e defensores do presidente Jair Bolsonaro. A PM fez um cordão de isolamento entre os grupos, mas depois os dispersou com a utilização de bombas de gás e spray de pimenta. A PM alega que agiu após ser atingida por pedras lançadas pelos manifestantes. Participantes da manifestação acusaram a PM de agir para dispersar apenas o grupo dos integrantes de torcidas organizadas. Analistas, como Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, alertaram para [o risco de politização excessiva das polícias, especialmente da PM, que não pode escolher lados, mas deve ser imparcial, garantindo o direito de manifestação e a ordem, sem violência.](#)

#### **David Marques**

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

#### **Beatriz Franco**

Pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e mestranda em Ciência Política na Universidade de Brasília (UnB)

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-nvemo-b68k9-oinjq-x4bze-fvitd-pz74i-6oimx-6p6tm-skje3-mj9is-f3fhk-mkhhq-ihfx8-8vrhx-ch3sv-cy9c3-2z9hh-3poqr-7dsrm-hgu2d-6kgxf-ajpxn-5ig7a-pqdpv-naf5d-tar3b-qt7eh-ubi2z>

